

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 4 do IST

### Análise Científica ao Relatório Rápido nº 4 do IST

#### Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido nº 4 do Instituto Superior Técnico (IST), no âmbito da pandemia de COVID-19 em Portugal. A análise segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, de modo a promover o escrutínio público e garantir uma avaliação técnica isenta das projecções e recomendações apresentadas.

#### Sumário Executivo

O Relatório Rápido nº 4 do IST, datado de 21 de Abril de 2020, apresenta uma actualização das projecções sobre a evolução da pandemia de COVID-19 em Portugal, introduzindo cenários de desconfinamento progressivo e uma análise do impacto de variações nos contactos sociais. O relatório volta a utilizar um indicador composto para monitorização e alerta.

Embora se reconheça um progresso na elaboração de cenários diferenciados, o relatório mantém opacidade quanto aos dados, ausência de análise de incerteza e falta de validação científica dos indicadores. A metodologia permanece pouco transparente e não são exploradas alternativas políticas que integrem impactos sociais e económicos.

A nota final atribuída ao Relatório Rápido nº 4 do IST é de 12 valores em 20, repetindo a avaliação do relatório anterior, pois mantém fragilidades estruturais apesar do esforço de actualização.

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 4 do IST

### Análise Detalhada

#### 1. Metodologia Utilizada

O relatório recorre ao modelo compartmental SIR com parametrizações baseadas em cenários de redução ou aumento de contactos sociais.

- É apresentada uma análise de cenários de desconfinamento, com simulações de aumento gradual de contactos, mas não se indicam os critérios objectivos para as percentagens de variação.
- O indicador composto continua a ser referido, sem que sejam descritas as ponderações e parâmetros específicos que o compõem.
- Não há referência a validação externa do modelo, nem a análises de sensibilidade sobre os valores atribuídos aos parâmetros.

#### 2. Transparência dos Dados

O relatório mantém a falta de divulgação de dados desagregados:

- Não são disponibilizadas as séries temporais completas de casos, internamentos e óbitos.
- Não são apresentadas as bases de dados de mobilidade ou os critérios de recolha de dados utilizados.
- O indicador composto não tem descrição detalhada, permanecendo um elemento opaco do relatório.

#### 3. Consistência Científica das Projecções

Os cenários de desconfinamento são simulados através de hipóteses de variação dos contactos sociais:

- Não são fornecidos intervalos de confiança nem discutida a incerteza associada aos cenários.

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 4 do IST

- As simulações permanecem determinísticas, sem análise probabilística, o que limita a capacidade de ponderação de riscos reais.
- Falta justificação científica para as percentagens de variação dos contactos que fundamentam cada cenário.

### 4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

O relatório recomenda que o levantamento das medidas de confinamento seja feito de forma controlada, guiando-se pelo indicador composto.

Contudo:

- Não existe validação empírica desse indicador como instrumento de monitorização de risco.
- Falta qualquer análise dos impactos económicos e sociais do desconfinamento gradual versus medidas de mitigação mais rígidas.
- A assertividade das recomendações não é acompanhada de uma análise crítica das limitações metodológicas e dos cenários alternativos.

### Conclusões Finais

O Relatório Rápido nº 4 do IST mostra continuidade na estratégia de projecções e introduz cenários progressivos de desconfinamento, mas permanece limitado pela falta de transparência, ausência de análise de incertezas e não validação do indicador composto proposto.

Continua a ser um documento com potencial contributivo para o debate público, mas que não atinge os padrões de rigor científico necessários para suportar de forma robusta decisões de políticas públicas.

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 4 do IST

Nota Final

12 valores em 20 possíveis

Embora existam tentativas de evolução, a ausência de dados abertos, fundamentação de parâmetros e análises de incerteza impede uma classificação superior.

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar as séries temporais completas e desagregadas dos dados epidemiológicos utilizados nas projecções.
2. Descrever os parâmetros epidemiológicos ( $R_0$ , período de incubação, tempo de infeciosidade), fundamentando as escolhas com referências bibliográficas ou dados empíricos.
3. Explicitar a composição e o método de cálculo do indicador composto, incluindo a ponderação dos diversos factores.
4. Realizar análises de sensibilidade sobre os principais parâmetros do modelo, aferindo a robustez das projecções face a diferentes pressupostos.
5. Apresentar cenários probabilísticos com intervalos de confiança, permitindo uma análise de risco que apoie a decisão política.
6. Validar empiricamente o indicador composto, demonstrando a sua fiabilidade como ferramenta de monitorização e previsão.
7. Integrar avaliações do impacto socioeconómico das estratégias de desconfinamento, permitindo uma ponderação mais completa dos custos e benefícios.
8. Adoptar uma comunicação prudente e rigorosa nas recomendações, reconhecendo as limitações

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 4 do IST**

das projecções e os níveis de incerteza envolvidos.